

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO – MBA EM GESTÃO EM NEGÓCIOS
FINANCEIROS**

AMAURI FRANJOICE RECK

ECONOMIA DE PAPEL: a responsabilidade sócio-ambiental aplicada no dia-a-dia da agência 3.582-3 – Setor Público/Florianópolis

**Rio Grande do Sul
2007**

AMAURI FRANJOICE RECK

ECONOMIA DE PAPEL: a responsabilidade sócio-ambiental aplicada no dia-a-dia da agência 3.582-3 – Setor Público/Florianópolis

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação, MBA em Gestão em Negócios Financeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração.

Orientador: Prof. Luis Felipe Nascimento

Rio Grande do Sul

2007

Amauri Franjoice Reck

ECONOMIA DE PAPEL: a responsabilidade sócio-ambiental aplicada no dia-a-dia da agência 3.582-3 – Setor Público/Florianópolis

Material para consulta na homepage da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponível em <http://biblioteca.es.ufrgs.br/index.asp> / Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.

Conceito Final:

Aprovado em _____ de _____ de 2007.

Prof. Dr. _____ - Instituição

Prof. Dr. _____ - Instituição

Orientadora – Prof. Luis Felipe Nascimento - Instituição

RESUMO

Economizar papel significa poluir menos e consumir menos recursos naturais. Assim, este trabalho vem apresentar o Banco do Brasil como um grande consumidor de papel A4, apesar da utilização da informática em suas agências não ter diminuído as impressões, pelo contrário, quanto mais informatizado os processos internos, maior o número de impressões nas agências do Banco do Brasil. O objetivo geral é identificar de que forma é consumido o papel na agência 3582-3 do Banco do Brasil e propor ações para economia deste material, visando contribuir com o consumo ecologicamente correto. Os objetivos específicos são: medir o consumo mensal de papel na agência 3582-3 dos meses de maio, junho e julho de 2007; identificar em quais processos os funcionários da agência 3582-3 gastam mais papel; avaliar a percepção dos colaboradores quanto à necessidade das impressões realizadas; propor ações que resultem em economia de papel. O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa através do método *survey*, visto que procurou detectar quais os processos que consomem papel em excesso e a real necessidade das impressões feitas pelos funcionários. Os dados foram coletados através de questionários aplicados aos funcionários da agência em estudo. Percebeu-se que muitos documentos são impressos pelos funcionários, tais como relatórios, informações da Intranet, correios, instruções normativas, cadastro de clientes e demais informações necessárias para montar os processos, documentos pessoais e notícias de Internet.

Palavras-chave: Papel. Impressões. Documentos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01: Sexo dos funcionários	28
Gráfico 02: Grau de instrução dos funcionários	29
Gráfico 03: Faixa etária dos funcionários	30
Gráfico 04: Cargo dos funcionários	31
Gráfico 05: Quantidade de papel impresso ao dia	32
Gráfico 06: Tipos de impressões	34
Gráfico 07: Impressões desnecessárias	35
Gráfico 08: Impressões necessárias e desnecessárias na visão dos Gerex	36
Gráfico 09: Impressões necessárias e desnecessárias na visão dos escriturários.....	37
Gráfico 10: Impressões necessárias e desnecessárias na visão dos assistentes de negócios	38
Gráfico 11: Impressões necessárias e desnecessárias na visão do gerente da agência	39
Gráfico 12: Número elevado de impressões	40
Gráfico 13: Necessidade das impressões	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 ECOEFICIÊNCIA	11
2.2 PRODUÇÃO MAIS LIMPA	12
2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	15
2.4 CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NAS ORGANIZAÇÕES	22
3 MÉTODO	25
3.1 MÉTODO	25
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	25
3.3 AMOSTRA DOS RESPONDENTES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	26
3.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA	26
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
4.1 PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS	28
4.2 PROCESSOS EM QUE O PAPEL É CONSUMIDO	31
4.3 AÇÕES QUE VISAM REDUZIR O NÚMERO DE IMPRESSÕES	42
5 CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	50

1 INTRODUÇÃO

O desafio deste novo século será fazer com que as forças do mercado e as pessoas adquiram uma consciência ecológica e melhorem a qualidade do ambiente. Nesta nova era, os clientes mudaram sua postura, e esperam que as empresas sejam éticas ambientalmente, através de uma produção mais limpa e que tenham ações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

Percebe-se que as organizações, de um modo geral, não podem mais desconsiderar os aspectos relacionados à preservação do meio ambiente, e a variável ambiental vem se tornando o mais importante diferencial competitivo com o qual as empresas devem se preocupar.

Nesta visão, afirma Tachizawa (2002) que a transformação e a influência ecológica nos negócios se farão sentir de maneira crescente e com efeitos econômicos cada vez mais profundos. As organizações que tomarem decisões estratégicas integradas à questão ambiental e ecológica conseguirão significativas vantagens competitivas, quando não, redução de custos e incremento nos lucros a médio e longo prazos.

As organizações passaram a implementar seus planejamentos estratégicos com instrumentos gerenciais embasados em sistemas de gestão ambiental, programas de reciclagem internos e externos, buscando o aproveitamos dos insumos que retornem ao processo de produção a partir da reciclagem feita pela população e pelos catadores informais, que visualizaram uma maneira de ter uma renda.

A gestão ambiental passou a ser uma resposta das empresas ao novo ambiente empresarial e aos clientes, o que veio a refletir diretamente na qualidade de seus produtos.

Para Tachizawa (2002), a preservação do meio ambiente converteu-se em um dos fatores de maior influência dos anos 90 e da primeira década de 2000, com grande rapidez de penetração de mercado. Assim, as empresas começam a apresentar soluções para alcançar o desenvolvimento sustentável e, ao mesmo tempo, aumentam a lucratividade de seus negócios.

Com o crescimento da importância da questão ambiental, as empresas têm realizado melhorias ambientais, estimuladas por órgãos de controle ambiental e pela

mídia, que, por sua vez, reflete a vontade e interesse do público em geral, em busca de uma melhor qualidade de vida. Por vezes, essas melhorias são conseguidas à força de leis, regulamentos e fiscalização pelos órgãos ambientais.

Em muitos casos, afirma Merico (1996) que as ações das empresas decorrem de ações voluntárias, antecipando-se à emissão das leis e procurando criar uma imagem favorável e melhor aceitação da atividade industrial e do próprio produto pelas comunidades e consumidores. Constata-se que, atualmente, existe uma velocidade muito grande de lançamento de novos produtos, com o público consumidor muito ávido por novidades.

Destaca Merico (1996) que, nessa situação, o consumidor está passando a valorizar mais a empresa fabricante e não apenas a marca do produto, passando a ser ressaltado o comportamento ético da empresa, onde atuam diversos fatores, entre os quais o desempenho ambiental. Na busca da melhoria contínua de desempenho ambiental, destaca-se a realização de todas as atividades gerenciais, desde o projeto até a seleção de sistemas e equipamentos e sua instalação e operação, pois os investimentos requerem uma análise econômica de viabilidade, para manter a saúde financeira e a competitividade da empresa.

Ao mesmo tempo, é necessário que, na defesa dos interesses dos cidadãos, os órgãos governamentais responsáveis pelo comércio internacional e empresas realizem um acompanhamento cuidadoso das medidas protecionistas praticadas por alguns países, que eventualmente encobrem a questão ambiental. Assim, é necessário conhecer na íntegra o problema, sob seus aspectos técnicos, políticos e econômicos, como é o caso da China, que ultrapassa o limite permitido de emissão de gases poluentes na atmosfera.

No caso das empresas voltadas ao setor financeiro, as principais estratégias de gestão ambiental e de responsabilidade social, normalmente aplicáveis às organizações desse setor, de baixo impacto ambiental, ainda conforme Tachizawa (2002) são:

- a) projetos sociais em meio ambiente;
- b) projetos sociais em educação;
- c) projetos sociais em saúde;
- d) projetos sociais em cultura;
- e) projetos sociais em apoio à criança e ao adolescente;
- f) projetos sociais em voluntariado;

g) imagem ambiental da empresa para fins de marketing.

No contexto das instituições financeiras, percebe-se o uso de um excessivo número de papéis diariamente. O processo de fabricação de celulose, de onde vem o papel, é altamente poluente, tanto que as fábricas de celulose devem ficar afastadas de centros urbanos.

Economizar papel significa poluir menos e consumir menos recursos naturais.

Assim, o problema de pesquisa que se apresenta nesse trabalho é: O Banco do Brasil como um grande consumidor de papel A4; apesar da utilização da informática em suas agências não ter diminuído as impressões, pelo contrário, quanto mais informatizado os processos internos, maior o número de impressões nas agências do Banco do Brasil.

O excesso de impressões, muitas vezes desnecessárias, leva ao consumo exagerado de papel e, por sua vez, o consumo de árvores e de todos os recursos utilizáveis na produção do papel.

Conforme dados obtidos nos informativos eletrônicos, o Banco do Brasil consome 101.813.000 folhas/mês de papel A4 em impressões, e um consumo de aproximadamente 6.000 cartuchos de *tonner*/mês, que abastecem cerca de 30 mil impressoras a *laser*. As impressoras a jato de tinta não chegam a 3 mil e consomem quase 550 cartuchos, que permitem a impressão mensal em torno de 273.000 folhas de papel A4.

Como o Banco do Brasil procura ser uma empresa socialmente responsável e tem a obrigação de fazê-lo no seu dia-a-dia, a situação problema detectada é que: “Apesar da informatização nas agências, por quê o consumo de papel continua aumentando de maneira considerável, gerando um excesso de impressões?”

Destaca-se que o Banco do Brasil não investiu em um programa voltado à educação ambiental que gerasse a conscientização dos colaboradores.

Neste enfoque, o objetivo geral deste trabalho é identificar de que forma é consumido o papel na agência 3582-3 do Banco do Brasil e propor ações para economia deste material, visando contribuir com o consumo ecologicamente correto.

Buscando cumprir o objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

a) Medir o consumo mensal de papel na agência 3582-3 dos meses de maio, junho e julho de 2007.

- b) Identificar em quais processos os funcionários da agência 3582-3 gastam mais papel.
- c) Avaliar a percepção dos colaboradores quanto à necessidade das impressões realizadas.
- d) Propor ações que resultem em economia de papel.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ECOEFICIÊNCIA

“A indústria moderna percebe que é responsabilidade de todos agir de modo a minimizar e prevenir impactos ambientais negativos sobre o meio ambiente, incluindo esse conceito no planejamento estratégico da empresa” (CEMPRE, 2005, p. 10).

Assim, a ecoeficiência deve combinar desempenho econômico e ambiental, permitindo que processos produtivos possam ser mais eficientes, resultando em novos e melhores produtos e serviços, com menor utilização de recursos naturais e menos poluição em todo o ciclo de vida dos produtos.

Destaca o CEMPRE (2005) que a ecoeficiência permite maximizar ganhos para as empresas e a sociedade por meio da promoção do desenvolvimento sustentável. Os dez mandamentos da ecoeficiência são:

- a) Vencer a resistência às mudanças, gerar confiança, prevejar recursos para o desempenho ambiental da empresa e para a conscientização dos funcionários.
- b) Encontrar modos de evitar a geração de resíduos na fábrica e no escritório. Pelo menos, reduzir ao mínimo. Ter metas concretas de redução.
- c) Economizar ao máximo água e energia, revendo a eficiência de cada sistema e introduzindo sistemas mais eficientes.
- d) Ouvir seus vizinhos, fornecedores, clientes e funcionários quanto ao impacto ambiental de suas atividades, produtos ou serviços.
- e) Identificar os aspectos ambientais de suas atividades e os impactos decorrentes. Construir a partir daí um plano de ação com objetivos e metas viáveis.
- f) Verificar e documentar todos os seus procedimentos. Controlar a documentação.
- g) Atuar de modo permanente na gestão interna da informação e na condução de auditorias ambientais internas. Monitorar os indicadores dos fatores ambientais-chave.

- h) Dizer o que vai fazer pela melhoria do meio ambiente e fazer o que diz!
- i) Sempre pensar em melhorias ambientais estrategicamente pelo menos dois anos na frente.
- j) Ter em mente que poluição equivale a defeito, custa dinheiro e deve ser evitada.

2.2 PRODUÇÃO MAIS LIMPA

As organizações que almejam uma produção mais limpa realizam ajustes no processo produtivo que permitem a redução da emissão e geração de resíduos diversos.

De acordo com o Programa das Nações Unidas de 1994 (*apud* CEMPRE, 2005), a produção mais limpa é a aplicação contínua de uma estratégia ambiental integrada e preventiva a processos, produtos e serviços, com a finalidade de aumentar a eficiência e reduzir riscos aos seres humanos e ao meio ambiente.

A produção mais limpa visa prevenir e reduzir os danos ambientais no setor industrial, por meio de estratégias de reutilização da água, redução do consumo de energia e água e investimento em tecnologias alternativas.

Conforme Costa Filho *et al.* (2004), as tecnologias mais limpas (T+L) surgiram em meados da década de 80 nos países desenvolvidos, devido à necessidade de as grandes empresas diminuírem os seus poluentes, para evitar impactos ambientais, reduzir os custos de produção do produto e, conseqüentemente, aumentar a competitividade.

Os princípios da Produção Limpa (*Clean Production*) surgiram por iniciativa da organização ambientalista internacional *Greenpeace*, que propunha uma mudança mais profunda no comportamento do setor industrial. A partir de 1989, o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) procurou estimular medidas a favor da redução de resíduos, da economia de água e energia nos processos produtivos industriais, com ênfase na introdução do conceito de Produção mais Limpa (FURTADO, 2001 *apud* COSTA FILHO, 2004, p. 440).

Os diferentes setores industriais buscam introduzir práticas de prevenção à poluição e a busca de tecnologias mais limpas, demonstrando que a filosofia da

prevenção à poluição não somente é uma ferramenta efetiva para um gerenciamento ambiental mais eficiente como também gera uma série de benefícios econômicos (CEMPRE, 2005).

As organizações produzem resíduos e emissões como resultado de seu processo produtivo, apesar das metas de proteção ambiental industrial procurarem conservar os recursos naturais e a minimização de impactos ambientais. As melhorias dos processos ambientais visam reduzir o uso de recursos naturais; prevenir na fonte a poluição do ar, da água e do solo; reduzir a geração de resíduos na fonte, visando minimizar os riscos aos seres humanos e ao meio ambiente.

Segundo o CEMPRE (2005), a introdução, na indústria, de tecnologias que geram menores quantidades de resíduos são uma importante ferramenta para diminuir problemas ambientais. Os objetivos gerais de uma empresa que busca a ecoeficiência, por meio de investimentos em produção mais limpa são:

- a) melhorar sua situação econômica;
- b) reduzir impactos ambientais;
- c) usar mais racionalmente matérias-primas e energia;
- d) cuidar da saúde dos seus funcionários;
- e) reduzir os riscos de acidentes;
- f) melhorar sua relação com as partes interessadas.

Como todo consumo de energia está relacionado com impactos ambientais, a produção mais limpa busca que estes impactos sejam minimizados.

Fundamentam Costa Filho *et al.* (2004) que para a introdução de técnicas de produção mais limpa ou tecnologias mais limpas em um processo produtivo, é necessário o comprometimento dos seus profissionais e uma política gerencial que inclua a responsabilidade ambiental.

Enfatiza Tachizawa (2002) que a gestão das empresas na era da economia digital e da gestão ambiental e responsabilidade social deve ser encarar como absolutamente normal numa organização com suas fronteiras ampliadas. Surge um novo tipo de relacionamento entre a organização e seus fornecedores, clientes e demais instituições em seu ambiente de atuação.

Esses relacionamentos deverão capacitar as organizações a desenvolver enfoques abrangentes para seus mercados, responder rapidamente às novas oportunidades, ter acesso interorganizacionalmente a clientes comuns, criar novos

mercados, compartilhar informações, atuar de forma conjunta, expandir geograficamente em empreendimentos comuns, entre outras possibilidades.

Ainda para Tachizawa (2002), a ampliação das fronteiras da organização passa a ocorrer em função de:

- a) questões ambientais e sociais: a preocupação com as questões ambientais e de responsabilidade social faz com que a organização dos novos tempos escolha fornecedores que atendam a seus requisitos éticos e que atestem que os insumos produtivos contratados atendam a seus requisitos ambientais, predefinidos em sua política corporativa. A gestão de uma organização avança para o âmbito interno das empresas que contratam com fornecedores, ultrapassando, assim, as fronteiras organizacionais tradicionais;
- b) parcerias e alianças estratégicas entre organizações: a ampliação das fronteiras empresariais pode ocorrer através de parcerias e alianças estratégicas. Gestão ecológica é o exame e a revisão das operações de uma empresa da perspectiva da ecologia profunda, ou do novo paradigma. É motivada por uma mudança nos valores da cultura empresarial, da dominação para a parceria, da ideologia do crescimento econômico para a ideologia da sustentabilidade ecológica;
- c) tecnologias de informação: a computação entre organizações permitirá que fornecedores visualizem a demanda por seus produtos, ao mesmo tempo em que auxiliarão as empresas-clientes a fortalecerem suas redes de suprimento, a reduzir seus estoques e a melhorar a disponibilidade de seus produtos. As barreiras físicas entre as empresas estão caindo, dando lugar a empresas virtualmente interligadas. Redes informatizadas aproximam as empresas criando condições para parcerias e alianças estratégicas, mudança esta que evita contratações de pessoal próprio. Profundas transformações ocorrerão na natureza das interações comerciais, fazendo aflorar questões de extrema relevância sobre estratégias de negócios.

O uso de tecnologias limpas, através de projetos de desenvolvimento sustentável, gestão de resíduos sólidos industriais e reciclagem de materiais transformaram-se, na última década, no principal foco de negócios de várias empresas.

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento das economias em uma escala mundial acabou gerando enormes desequilíbrios ambientais. Se, por um lado, nunca houve tanta riqueza e fartura no mundo, por outro lado, a miséria, a degradação ambiental e a poluição aumentam dia-a-dia. Diante dessa constatação, surgiu a idéia do desenvolvimento sustentável, que busca conciliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e com o fim da pobreza no mundo, através do equilíbrio entre homem e meio ambiente.

Após a elaboração do Relatório Brundtland, confeccionado a partir da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, contando com a participação de governos, organizações não governamentais (ONG's) e comunidades científicas, nasceu a expressão Desenvolvimento Sustentável, que significa a satisfação das necessidades da geração atual, sem comprometer as necessidades das gerações futuras e que viria substituir o termo ecodesenvolvimento (SAMPAIO, 2000).

O objetivo deveria ser o estabelecimento de um aproveitamento racional e ecologicamente sustentável da natureza em benefício das populações locais, levando-as a incorporar a preocupação com a conservação da biodiversidade aos seus próprios interesses, como um componente de estratégia de desenvolvimento, surgindo a necessidade de se adotar padrões negociados e contratuais de gestão da biodiversidade.

A preocupação com a preservação do meio ambiente, conjugada com a melhoria das condições sócio-econômicas da população fez surgir o conceito de ecodesenvolvimento, depois substituído pelo de desenvolvimento sustentável. Destaca-se que o termo ambiente ou meio-ambiente abrange, de um lado, o equilíbrio dos recursos naturais, identificados e identificáveis, existentes em quantidades finitas na Terra, e, de outro, a qualidade do ambiente que constitui elemento importante do nível de vida, condicionando as disponibilidades e a qualidade dos recursos renováveis. Já o meio-ambiente se constitui de tudo aquilo que não faz parte do sistema intencional, mas que afeta seu comportamento (MÉRICO, 1996).

A visão de desenvolvimento sustentável surge como decorrência da percepção sobre a incapacidade desse modelo de desenvolvimento e de preservação ambiental se perpetuar e até mesmo garantir a sobrevivência da espécie humana. O avanço do conhecimento sobre os efeitos de poluentes orgânicos biopersistentes, as catástrofes planetárias como a destruição da camada de ozônio por gases produzidos e liberados pelo homem e o conhecido efeito estufa demonstram que a preservação da natureza vai exigir uma reformulação mais ampla dos processos produtivos e de consumo (CASSA; CARNEIRO; BRUM, 2001, p. 28).

Merico (1996) define que sustentabilidade significa tornar as coisas permanentes ou duráveis, e Desenvolvimento Sustentável significa discutir a permanência ou durabilidade da estrutura de funcionamento de todo o processo produtivo, que requer um estoque constante de capitais naturais, constituídos pelo conjunto de todos os ativos ambientais, diminuição nos níveis de capital natural para poderem ser interpretados como diminuição do nível de sustentabilidade.

Vale destacar que o crescimento é alguma forma de degradação do meio ambiente, de perda física, e o processo econômico tem que se servir da natureza de um modo mais duradouro, sóbrio e saudável do que tem sido a prática até hoje.

Para Mendes (1995, *apud* COSTA FILHO, 2004), o desenvolvimento sustentável tem seis aspectos prioritários:

- a) a satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer etc.);
- b) a solidariedade para com as gerações futuras (preservar o ambiente de modo que elas tenham chance de viver);
- c) a participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal);
- d) a preservação dos recursos naturais (água, oxigênio etc.);
- e) a elaboração de um sistema que garanta emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas, como, por exemplo, dos índios);
- f) a efetivação dos programas educativos.

O desenvolvimento sustentável é caracterizado de forma ampla e relaciona-se a um desenvolvimento ecológico, social e econômico, estruturados de forma racional para a harmonia do conjunto. A ameaça ao desenvolvimento sustentável equilibrado deve-se basicamente ao desequilíbrio na relação entre o

desenvolvimento econômico e o social, afetando, por conseqüência, o desenvolvimento ecológico.

Na visão de Montibeller (2001), o desenvolvimento sustentável responde às necessidades do tempo presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades. Examinando os detalhes desta definição, observa-se que se utiliza o termo “desenvolvimento” porque não se reduz a um simples crescimento quantitativo; pelo contrário, faz intervir a qualidade das relações humanas com o ambiente natural, e a necessidade de conciliar a evolução dos valores sócio-culturais com a rejeição de todo processo que leva à deculturação, e o termo “sustentável” é utilizado porque deve responder à equidade intrageracional e à intergeracional.

A economia ambiental e os recursos naturais (economia ambiental neoclássica), parte do pressuposto que toda externalidade, isto é, todo recurso ou serviço ambiental não incluído no mercado, pode agregar valor monetário convincente. A princípio, a idéia da valorização ambiental é essencial quando se enfoca que a degradação da grande maioria dos recursos naturais seja interrompida antes que ultrapasse o limite de irreversibilidade (MONTIBELLER, 2001).

A criação de novas tecnologias no processo de Desenvolvimento Sustentável, através da engenharia ambiental, constitui instrumento fundamental para concretizar projetos ecológicos. Para a engenharia ambiental funcionar de maneira correta, é necessário lapidar a engenharia humana, porque por trás de toda técnica, estão os indivíduos que irão escolher as tecnologias apropriadas e operar na prática os equipamentos ecologicamente corretos.

No entendimento de Cavalcanti (2001), existem quatro políticas inter-relacionadas com o desenvolvimento sustentável. Tais políticas deveriam, em princípio, se aplicar a qualquer país, incluindo o Brasil:

- a) Parar de contar o consumo do capital natural como renda: renda, por definição, é o montante máximo que uma sociedade pode consumir este ano e ainda ser capaz de consumir o mesmo montante no próximo ano. Ou seja, o consumo, este ano, se for chamado de renda, deve deixar intacta a capacidade de produzir e consumir o mesmo volume no ano próximo. Assim, a noção de sustentabilidade é inserida na própria definição de renda. No entanto, a capacidade produtiva que se deve manter intacta tem sido tradicionalmente entendida unicamente como capital construído pelo homem,

excluindo-se o capital natural. Tem-se habitualmente computado o capital natural como um bem livre e isto podia ser justificado no mundo vazio de antigamente, mas no mundo cheio de hoje acaba sendo anti-econômico. O erro de contar implicitamente o consumo do capital natural como renda é costumeiro em três áreas: no Sistema de Contas Nacionais (SCN); na avaliação de projetos que exaurem capital natural e na contabilidade do balanço internacional de pagamentos.

b) Tributar menos a renda e taxar mais o uso de recursos naturais na produção - os economistas advogam há tempo a internalização de custos externos, seja por meio do cálculo e da cobrança de impostos pigouvianos (impostos que, quando adicionados aos custos marginais privados, tornam-nos iguais aos custos marginais sociais), ou da redefinição coasiana dos direitos de propriedade (tais como bens patrimoniais que costumavam ser propriedade privada cujos valores são protegidos por seus novos proprietários). Estas soluções são elegantes na teoria, mas quase sempre muito difíceis na prática. Um instrumento mais grosseiro, porém muito mais operacional, seria simplesmente distanciar a base de impostos do fator trabalho e da renda, na direção do transumo (o transumo é um derivado deselegante mas muito útil dos termos *input*-insumo e *output*-produto). Tem-se que elevar a receita pública de alguma forma e o sistema atual é grandemente distorcido no sentido de que, ao taxar trabalho e renda em face do alto desemprego em quase todos os países, desencoraja exatamente aquilo que mais se queria promover. O sinal que as empresas vêem hoje é para dispensar o fator trabalho e substituí-lo por mais capital e transposição de recursos da natureza, na medida do exeqüível. Seria melhor economizar em transumo devido aos altos custos externos de suas respectivas depleção e poluição, e ao mesmo tempo usar mais mão-de-obra por causa dos altos benefícios associados à redução do desemprego. Há limites para a substitutibilidade de recursos da natureza por trabalho, mas deve-se tirar partido de quaisquer possibilidades de substituição que existam. Reduzir o custo do trabalho para os empregadores tende a ajudar a fazer o emprego crescer. Entretanto, essa política será mais efetiva em elevar a produtividade dos recursos naturais do que na promoção de mais emprego, devido ao fato de que trabalho e recursos são mais complementares do que substitutos.

c) Maximizar a produtividade do capital natural no curto prazo e investir no crescimento de sua oferta no longo prazo - a lógica econômica requer que os indivíduos se comportem de duas maneiras com respeito ao fator limitante da produção, isto é, maximizar sua produtividade hoje e investir no seu aumento amanhã. Estes princípios não estão em disputa. Desacordo existe sobre se o capital construído pelo homem e capital natural são tão bons substitutos que a própria idéia de um fator limitante, que requer que os fatores sejam complementares. É certo que, sem complementariedade, não existe fator limitante. A questão torna-se: capital construído pelo homem e capital natural são basicamente complementos ou substitutos? Um substituto renovável de capital natural é a mistura de capitais da natureza e capitais feitos pelo homem, representada pelas plantações de árvores, fazendas de peixes, entre outros, que pode-se chamar de “capital natural cultivado”. Mas dentro desta categoria híbrida importante, tem-se uma combinação complementar de componentes de capital natural e construído, uma plantação florestal pode usar o capital construído para o plantio de árvores, controle de pestes e escolha da rotação apropriada, mais os serviços complementares do capital natural de chuva, insolação, solo etc., ainda estarão lá, e no fim ainda se tornarão limitantes. Do mesmo modo, o capital natural cultivado usualmente demanda uma redução na biodiversidade em relação ao capital natural propriamente. Tanto para recursos renováveis quanto para não-renováveis, necessita-se fazer inversões para elevar a produtividade do transumo. Aumentar a produtividade de um recurso é, sem dúvida, um bom substituto para a descoberta de maior quantidade desse recurso. Mas o ponto principal reside no fato de que o investimento deve ser no fator limitante e, na medida em que o capital natural tenha substituído o capital construído como o fator de limitação.

d) Sair da ideologia da integração econômica global do livre comércio, do livre movimento de capitais e do crescimento promovido por exportações – e para uma orientação mais nacionalista que busque desenvolver a produção doméstica para mercados internos como primeira opção, recorrendo ao comércio internacional apenas claramente muito mais eficiente - a palavra globalista tem conotações politicamente corretas, enquanto a palavra nacionalista tornou-se pejorativa. Chegou-se ao ponto em que é necessário

relembrar que o Banco Mundial existe para servir aos interesses de seus membros, que são Estados-nação, comunidades nacionais; não indivíduos, nem corporações, nem mesmo ONGs (Organizações Não-Governamentais). Ele não tem estatutos que o façam servir à visão cosmopolitana da integração global de um mundo unificado sem fronteiras; da conversão de muitas economias nacionais relativamente independentes, soltamente penduradas no comércio internacional, em uma rede econômica mundial estreitamente integrada, de quem as nações enfraquecidas dependam até para a sobrevivência básica. Globalizar a economia pela remoção das fronteiras econômicas nacionais mediante o livre comércio, o livre movimento de capitais, e a livre ou, pelo menos, controlada, migração, significa ferir mortalmente a unidade maior de comunidade apta para levar a cabo qualquer política para o bem comum. Isso inclui não somente políticas nacionais com fins puramente domésticos, mas acordos internacionais exigidos para se lidar com aqueles problemas ambientais que são irredutivelmente globais. Tratados internacionais pressupõem a habilidade dos governos nacionais de realizarem políticas que os respaldem. Se as nações não tiverem controle sobre suas fronteiras, elas estarão numa posição débil para pôr em prática leis nacionais designadas para servir ao bem comum, incluindo aquelas que são necessárias para assegurar obediência nacional aos tratados internacionais.

Com base nos princípios apresentados, verifica-se que por mais importante que seja a gestão ambiental, ela é apenas um dos componentes do complexo fator de harmonização entre objetivos ambientais e sócio-econômicos.

A implantação de modelos de sustentabilidade significa a adoção de uma orientação de se conservar mais capital natural para futuras gerações. Dizer que o desenvolvimento sustentável para um número de pessoas tendendo ao infinito é uma impossibilidade, ou que, para ser sustentável, uma sociedade deve ter um fundamento biofísico estável (MERICCO, 1996).

Ressalta Cavalcanti (2001) que insistir em um modelo cuja insustentabilidade, medida pela perda de ativos da natureza, acaba comprometendo a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades e constitui uma escolha ética. Para mostrar que a sustentabilidade é uma alternativa

ao crescimento econômico na sua percepção comum, que é o crescimento quantitativo, o autor elaborou um argumento que compreende três fases:

- a) Primeira Fase: deve-se empreender uma reorientação da teoria econômica que seja usada como fio condutor de decisões práticas e políticas. Fundamentalmente, a natureza serve à espécie humana de dois modos: como base da atividade econômica, permitindo produção e consumo, e como sistema de apoio à vida. Portanto, sob o paradigma da sustentabilidade, tem-se de considerar a natureza em ambas as funções: como um fator de produção e como um fator de qualidade de vida.
- b) Segunda Fase: a fim de descobrir meios para se perceber a idéia geral de um desenvolvimento que seja sustentável, esse conceito amplo tem de ser diluído em um grupo de objetivos específicos que possam tornar-se operacionais. Por conta de a natureza apresentar-se como um ajuntamento com aspectos e características distintos, aquelas metas podem ser contraditórias. Proteger uma parte da natureza pode tornar impossível a proteção de uma outra. A tarefa é identificar tais antagonismos inerentes ao conceito de sustentabilidade e, depois, encontrar um equilíbrio razoável entre eles, que esteja de acordo com a idéia geral de um desenvolvimento sustentável.
- c) Terceira Fase: a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, deve-se tirar conseqüências relativas aos arranjos institucionais da ordem econômica. Isso envolve, especificamente, a definição e a distribuição dos direitos de propriedade, o sistema de impostos e a política monetária, bem como as de crédito e bancária. A política atual de fim de linha, de proteção ambiental, não é suficiente para preencher as necessidades da sustentabilidade porque, por definição, ela está apta apenas para administrar situações de problemas isolados.

A questão de como distribuir a riqueza econômica e as possibilidades de se usarem os fluxos e fundos da natureza está intimamente entrelaçada com o conceito de desenvolvimento sustentável.

Assim, verifica-se que o modelo de desenvolvimento sustentável deve ser capaz de contribuir para a superação dos problemas atuais através da proteção dos meios naturais e a sua manutenção.

Para Brito e Câmara (1999), o primeiro passo é promover a conscientização ambiental da população, frente aos desafios do novo milênio, o que será uma grande tarefa para os ambientalistas e administradores de organismos ambientais, no sentido de orientar e divulgar os princípios que condicionam à sustentabilidade ambiental dos diversos biomas e ecossistemas brasileiros.

No Brasil, pode-se observar que há um crescimento da consciência ecológica de algumas indústrias existentes no país que já se preocupam com a questão ambiental. Muitas delas já vêm adotando programas de qualidade ambiental para não perder mercado.

Primar pela qualidade de vida e bem-estar das populações é uma tarefa difícil de se conseguir porque há desinformação, atitudes negativas como jogar lixo fora do lugar, queimadas e incêndios florestais (naturais ou provocados); desmatamentos e contaminação dos rios e ribeirões, dos reservatórios de água em forma de lagos de açudagem, e a pouca prática de reflorestamento com espécies nativas; deficiências ou inexistência de controle dos processos erosivos e sedimentares, que são responsáveis pela degradação do meio ambiente, afetando os recursos naturais e as populações das áreas locais. Tudo isso contribui para a baixa qualidade de vida e afeta a saúde, com aumento de riscos de contágio de doenças provocadas pelo antropismo e uso inadequado dos recursos naturais (BRITO; CÂMARA, 1999, p. 37).

2.4 CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NAS ORGANIZAÇÕES

Desde a Revolução Industrial, o meio ambiente sofre alterações do homem na corrida por novas tecnologias e produção desenfreada, onde recursos são retirados da natureza sem qualquer tipo de controle.

Devido a esta corrida industrial, muitos problemas ambientais no mundo inteiro foram provocados porque não foram consideradas as relações existentes entre os elementos que compõem o meio ambiente, gerando distúrbios no solo, nos cursos de água dos rios ou no ar, além de impactar na qualidade de vida da população.

De acordo com o CEMPRE (2005), ao longo da história, principalmente durante a última década do século XX, foram percebidas significativas mudanças de posturas em relação ao meio ambiente, por parte da sociedade e de suas

instituições, bem como das empresas, principalmente aquelas que empregam tecnologias de alto impacto ambiental.

Espera-se que seja criado nas pessoas uma consciência ecológica, que busque a proteção da natureza.

“A expansão da consciência coletiva com relação ao meio ambiente e à complexidade das demandas ambientais que a sociedade repassa às organizações induz a um novo posicionamento das organizações perante essas questões”, destaca Tachizawa (2002, p. 29).

De acordo com Kinlaw (1997), as organizações estão buscando desenvolver políticas ambientais e a introdução de programas de redução, reciclagem e reutilização de recursos, procurando também beneficiarem-se das muitas oportunidades competitivas oferecidas pela questão ambiental. Existem vários exemplos de organizações que buscam ações pró-ativas à questão ambiental, que pode fortalecer as organizações e sua posição competitiva:

- a) evitando os custos de multas, despoluição e processos judiciais;
- b) reduzindo a quantidade de material usado;
- c) reduzindo o nível de consumo e os custos da energia;
- d) reduzindo os custos do manuseio e descarte de resíduos;
- e) criando novas oportunidades de venda a novos clientes mais sensíveis à questão ambiental;
- f) mantendo os nichos de mercado compostos de clientes antigos que desejam produtos favoráveis ao meio ambiente;
- g) criando novos produtos e serviços para novas oportunidades de mercado;
- h) obtendo maior credibilidade em bancos e outras instituições financeiras;
- i) mantendo a elegibilidade para seguros menos dispendiosos;
- j) reduzindo os riscos de grandes desastres ambientais;
- k) desenvolvendo e adquirindo tecnologia nova;
- l) melhorando a imagem pública da empresa.

Apesar destas ações e seus resultados, inicialmente deve-se conquistar o envolvimento dos colaboradores nestas novas metas de desempenho.

Fundamenta o CEMPRE (2005) que muitos problemas ambientais que acontecem atualmente no mundo poderiam ter sido evitados se a educação

ambiental e a conscientização ecológica fizessem parte das preocupações das sociedades desenvolvidas, desde a Revolução Industrial.

Em um mercado globalizado, competitivo e de consumidores exigentes, a gestão ambiental passou a ter maior relevância. Empresas bem controladas têm seus custos reduzidos porque consomem menos matéria-prima e insumos, geram menos sobras e lixo, reutilizam, reciclam ou vendem resíduos e gastam menos com o controle da poluição e recuperação ambiental (SEBRAE, 2006).

Nos últimos anos, as organizações passaram a investir em uma imagem mais verde, através da utilização de uma produção mais limpa que gerasse menor impacto ao meio ambiente, resultando assim em empresas vistas de uma melhor forma por seu público consumidor.

Afirma Donaire (1995) que a Gestão Ambiental na empresa procura caracterizar a mudança no ambiente dos negócios, em decorrência da preocupação ambiental como fator determinante da qualidade de vida das populações. As empresas com responsabilidade social são grandes agentes do processo de gestão ambiental.

Com o crescimento da importância da questão ambiental, as empresas têm realizado melhorias, estimuladas por órgãos de controle e pela mídia que, por sua vez, reflete a vontade e interesse do público em geral, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Por vezes, essas melhorias são conseguidas à força de leis, regulamentos e fiscalização pelos órgãos ambientais. Em muitos casos, decorrem de ações voluntárias, antecipando-se à emissão das leis e procurando criar uma imagem favorável e melhor aceitação da atividade industrial e do próprio produto pelas comunidades e consumidores. Constata-se que, atualmente, existe uma velocidade grande de lançamento de novos produtos, com o público consumidor ávido por novidades (MERICCO, 1996).

3 MÉTODO

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa desse estudo, bem como os instrumentos para a coleta de dados, a amostra que fez parte da pesquisa na coleta de dados e a maneira como estes foram tabulados e apresentados.

3.1 MÉTODO

Buscando apresentar dados que comprovem o consumo de papel na agência 3582-3 do Banco do Brasil, optou-se por uma pesquisa quantitativa através do método *survey*, visto que procurou detectar quais os processos que consomem papel em excesso e a real necessidade das impressões feitas pelos funcionários.

Na visão de Richardson (1985), o método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

O *survey*, conforme Borba *et al.* (2004) é um dos elementos-chave que compõem uma pesquisa de natureza teórica com um levantamento o mais completo possível das posições a respeito do problema abordado. A elaboração de um *survey* (estudo; levantamento; pesquisa) serve para expor o estado da arte em que se encontra a elaboração teórica a respeito. O mapeamento conceitual e as análises até então elaboradas formam o quadro em que a elaboração em curso deve desenvolver-se.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Tradicionalmente, as informações ou os dados são classificados em primários e secundários. De acordo com Borba *et al.* (2004), dados primários são aqueles elaborados originalmente pelo próprio pesquisador ou grupo de pesquisa, enquanto

que os dados secundários são dados produzidos e já elaborados por outros pesquisadores ou instituições de pesquisa. Assim, esta pesquisa apresentou dados primários, que foram coletados através de questionários aplicados dos funcionários da agência 3582-3; e os dados secundários foram coletados através de dados fornecidos pelo Banco do Brasil e material bibliográfico de autores pertinentes à área deste estudo.

Para Roesch (1996), fontes secundárias são informações já existentes na empresa, ou seja, são dados já existentes na empresa e que estão à disposição para consultas, seja eles através de relatórios, banco de dados, índices, arquivos ou outras informações derivadas de determinada área.

3.3 AMOSTRA DOS RESPONDENTES DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Vergara (1998) define população como sendo não o número de habitantes de um local, mas o conjunto de elementos (empresas, produtos, pessoas, por exemplo), que possuem características que serão o objeto de estudo.

A população contemplada por esse trabalho compreendeu todos os colaboradores da agência 3582-3 do Banco do Brasil, que totalizaram 11 funcionários. Todos fizeram parte da amostra, sendo considerada uma amostra censitária.

3.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Com o objetivo de serem coletadas as principais informações, foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas, com o intuito de que fossem levantadas as principais questões que envolveram esta pesquisa, tais como a quantidade de impressões realizadas pelos funcionários da agência em estudo e a finalidade do que está sendo impresso.

O questionário foi aplicado pelo pesquisador na própria agência durante o mês de agosto de 2007, enviados via *e-mail* a cada um dos participantes da amostra a fim de que fosse economizado papel e *tonner* das impressoras.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados estatisticamente. Desta forma, pôde-se apurar os resultados no sentido de oferecer soluções à organização.

Os dados foram apresentados na forma de relatórios. Na visão de Lakatos e Marconi (1991) o relatório é a exposição geral da pesquisa, desde o planejamento às conclusões, incluindo os processos metodológicos empregados. Deve ter como base a lógica, a imaginação e a precisão e ser expresso em linguagem simples, clara, objetiva, concisa e coerente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram coletados junto aos funcionários da agência em estudo através do questionário composto de onze questões, sendo que quatro perguntas eram do tipo abertas e sete do tipo fechadas, conforme modelo no Apêndice.

4.1 PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS

A primeira do questionário identificou o perfil dos funcionários da agência 3.582-3, apresentando o sexo dos funcionários, faixa etária, grau de instrução e cargo que ocupam atualmente.

O gráfico 01 apresenta o sexo dos funcionários que responderam ao questionário.

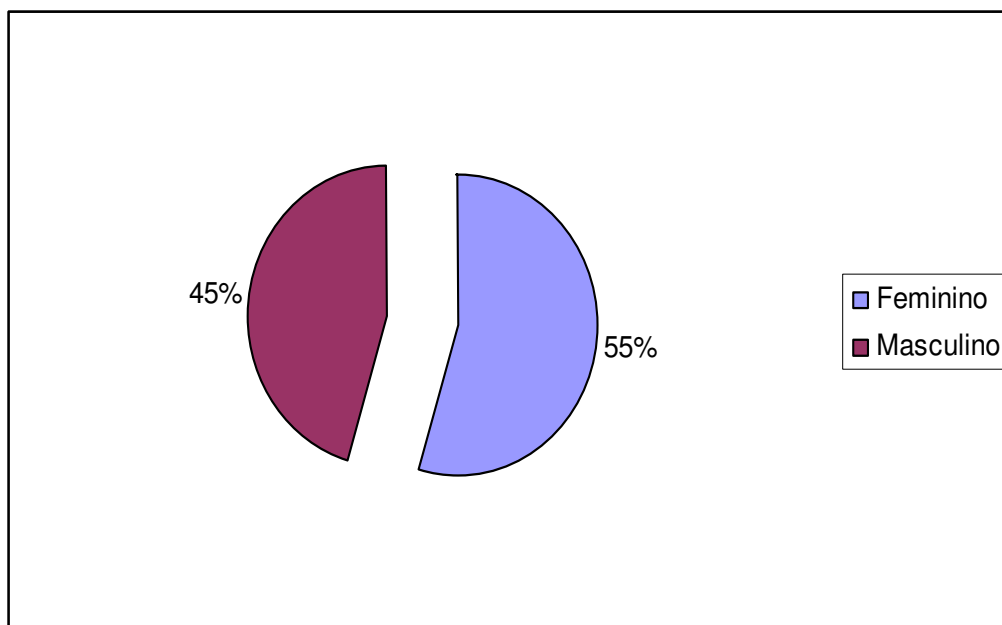


Gráfico 01: Sexo dos funcionários.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 01, verifica-se que 55% dos funcionários da agência 3582-3 são do sexo feminino; e 45% são do sexo masculino.

O gráfico 02 mostra o grau de escolaridade dos funcionários.

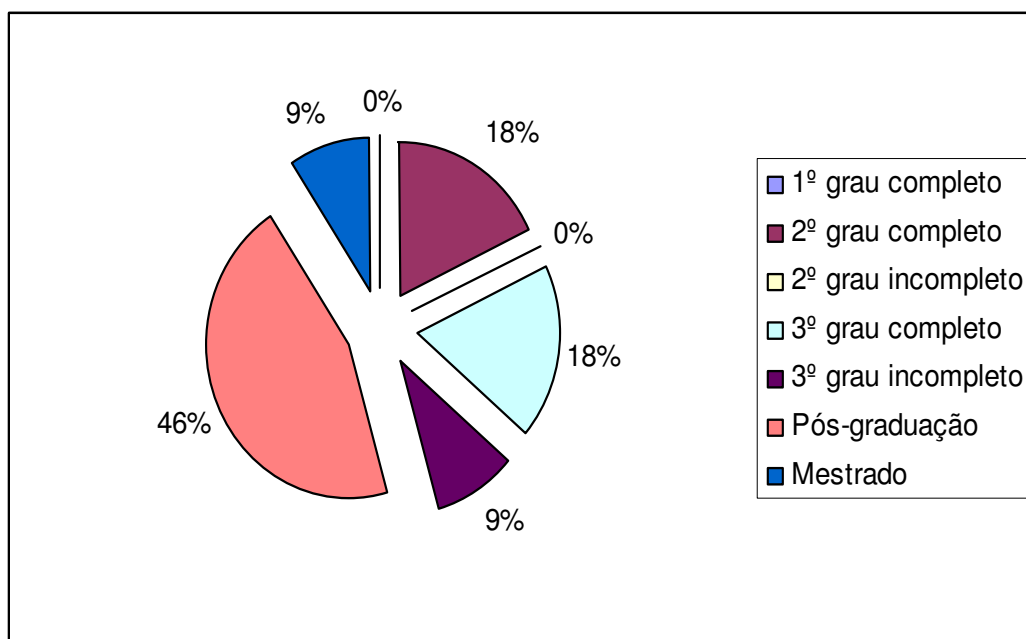


Gráfico 02: Grau de instrução dos funcionários.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

De acordo com gráfico 02, 46% dos funcionários da agência em estudo possuem como instrução a Pós-Graduação; 18% possuem o 2º grau completo; 18% possuem o 3º grau completo; 9% possuem o 3º grau incompleto e outros 9% possuem Mestrado. Destaca-se que o Banco do Brasil incentiva os funcionários a especializarem-se através de sua formação educacional, sendo que seu grau de instrução interfere diretamente no desenvolvimento de carreira do profissional.

O gráfico 03 apresenta a faixa etária dos funcionários da agência em estudo.

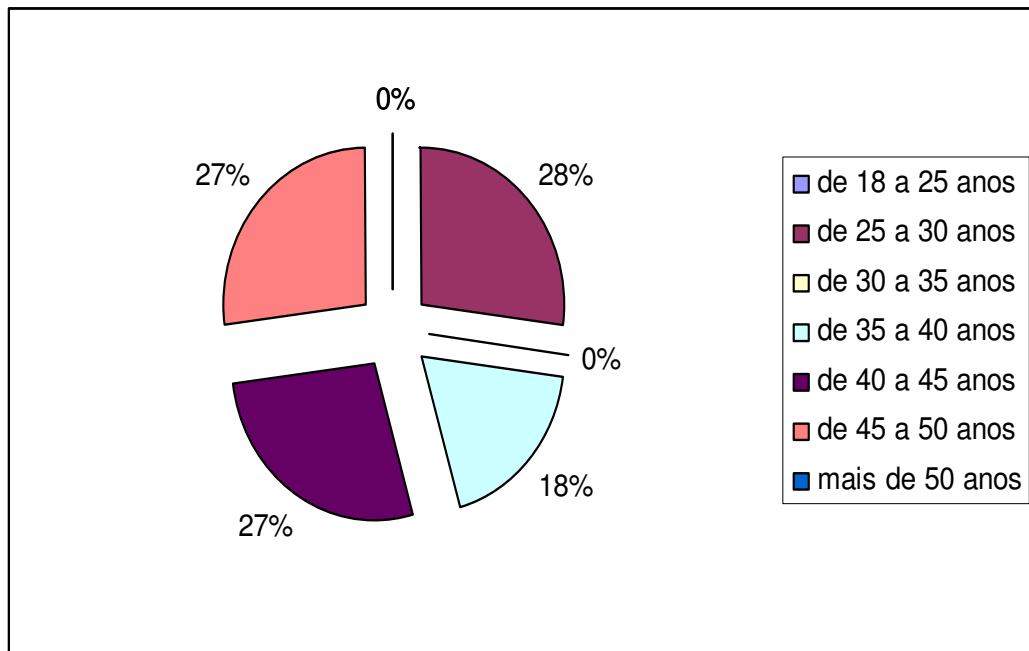


Gráfico 03: Faixa etária dos funcionários.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Percebe-se através do gráfico 03 que 28% dos funcionários possuem de 25 a 30 anos; 27% têm entre 40 e 45 anos; outros 27% possuem de 45 a 50 anos; e 18% possuem de 35 a 40 anos. Verifica-se que a idade entre os funcionários da agência 3582-3 é bastante variada, não havendo nenhum estrato que se sobressaia.

O gráfico 04 apresenta o cargo que o funcionário ocupa na agência 3582-3.

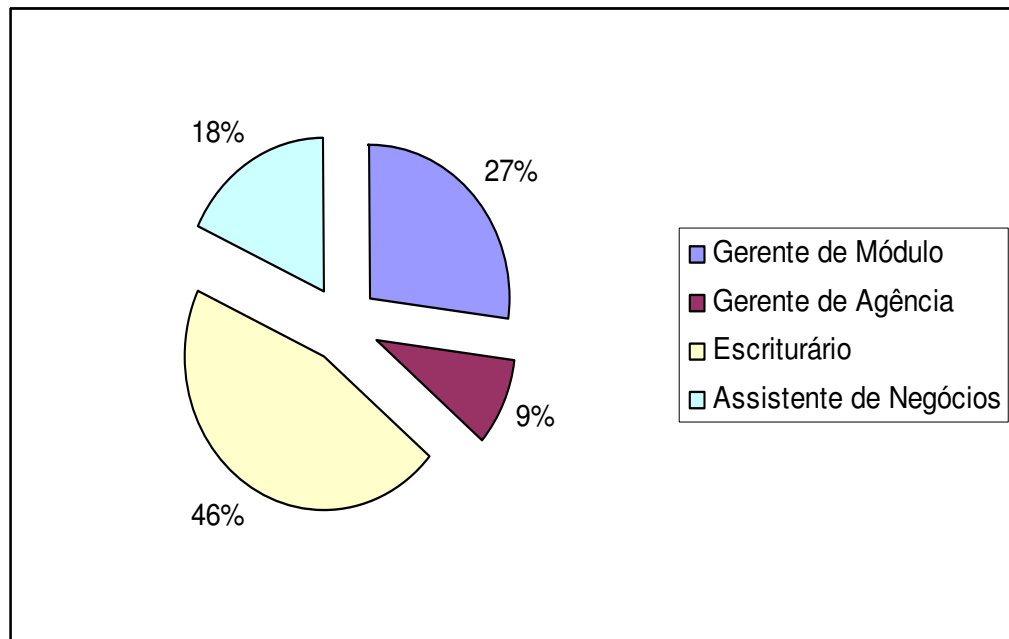


Gráfico 04: Cargo dos funcionários.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 04, 46% dos funcionários que responderam ao questionário são escriturários; 27% são gerente de módulo (Gerex); 18% são assistentes de negócios e 9% são gerente de agência.

4.2 PROCESSOS EM QUE O PAPEL É CONSUMIDO

A sobrevivência das organizações no mercado atual depende de sua competitividade, que hoje é função direta nos quesitos produtividade e qualidade dos produtos. Isto significa dizer que o dinamismo e a crescente competitividade no mundo dos negócios colocam em risco a vida das empresas que não questionarem seus métodos tradicionais de gerenciamento, desenvolvimento de novos produtos e serviços, produção e controle de qualidade.

Além disso, alterações significativas em todo panorama mundial com relação ao meio ambiente estão surgindo. Clientes e consumidores começam a valorizar produtos ecologicamente corretos e empresas que agem com consciência ecológica; e o consumo elevado de recursos naturais, sobretudo os não renováveis, que vem sendo causa de uma busca por soluções imediatas.

Percebe-se que as organizações, de um modo geral, não podem mais desconsiderar os aspectos relacionados à preservação do meio ambiente e a variável ambiental vem se tornando o mais importante diferencial competitivo com o qual as empresas devem se preocupar.

A empresa que não perceber este fato, poderá vir a perder uma fatia considerável do mercado consumidor; a organização terá que se modernizar, se adequar às necessidades do mercado e começar a considerar a questão ambiental como uma vantagem competitiva.

O questionário aplicado buscou identificar em quais processos os funcionários da agência em estudo gastavam mais papel.

O gráfico 05 mostra se os funcionários têm conhecimento da quantidade de papel A4 que imprimem por dia na agência.

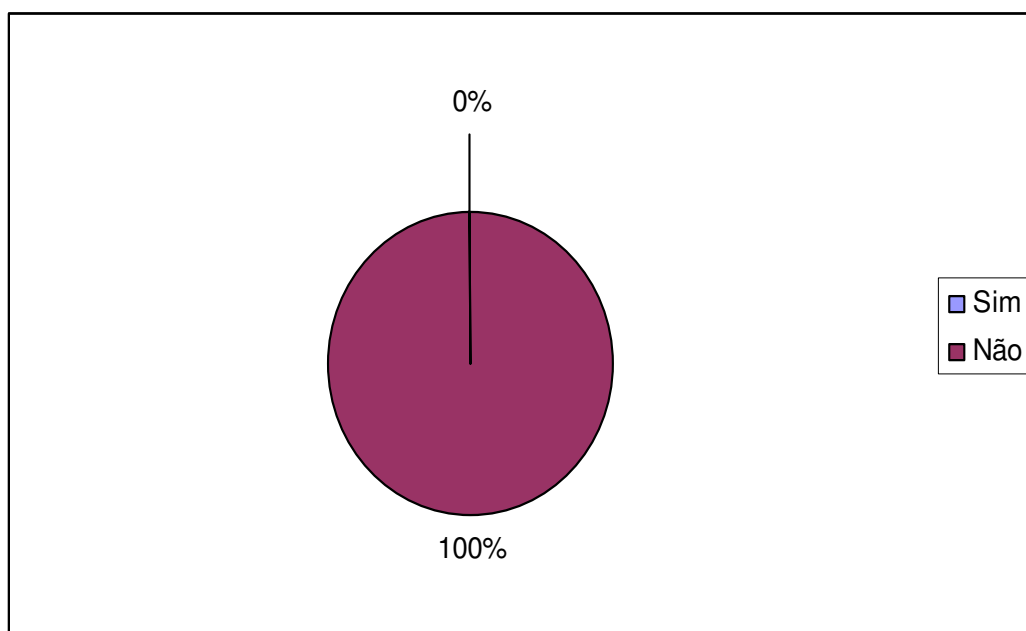


Gráfico 05: Quantidade de papel impresso ao dia.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Verifica-se com base no gráfico 05 que nenhum funcionário da agência 3582-3 possui conhecimento da quantidade de papel que imprime por dia, verificando muitas vezes que imprimem documentos e até esquecem nas impressoras, sendo posteriormente jogados no lixo porque não é localizado o funcionário que fez o envio para impressão.

Em um mercado globalizado, competitivo e de consumidores exigentes, a gestão ambiental passou a ter maior relevância. Empresas bem controladas têm seus custos reduzidos porque consomem menos matéria-prima e insumos, geram menos sobras e lixo, reutilizam, reciclam ou vendem resíduos e gastam menos com o controle da poluição e recuperação ambiental (SEBRAE, 2006).

De acordo com Sachs (1986), o problema, portanto, não consiste na escolha entre crescimento e qualidade do ambiente, mas sim em tentar harmonizar objetivos sócio-econômicos e ambientais, mediante a redefinição de padrões de uso de recursos e das finalidades do crescimento.

Com base em levantamento feito na agência 3582-3, verificou-se que nos meses de maio, junho e julho de 2007, foram gastas 133 resmas de papel A4, o que corresponde a 66.500 folhas de papel. Ou, 44,33 resmas de papel ao mês.

Como o papel consumido da agência é voltado unicamente para impressões, na agência em 3582-3 em estudo possui três impressoras com *tonner* e uma impressora a jato de tinta, que utiliza cartucho. Nos meses de maio, junho e julho de 2007, as três impressoras utilizaram três cartuchos de *tonner*, haja vista que cada cartucho de *tonner* na agência possui uma durabilidade de dois a três meses. Já a impressora a jato de tinta teve somente uma recarga, sendo também utilizada somente pelo gerente da agência.

O gráfico 06 mostra os documentos que os funcionários costumam imprimir.

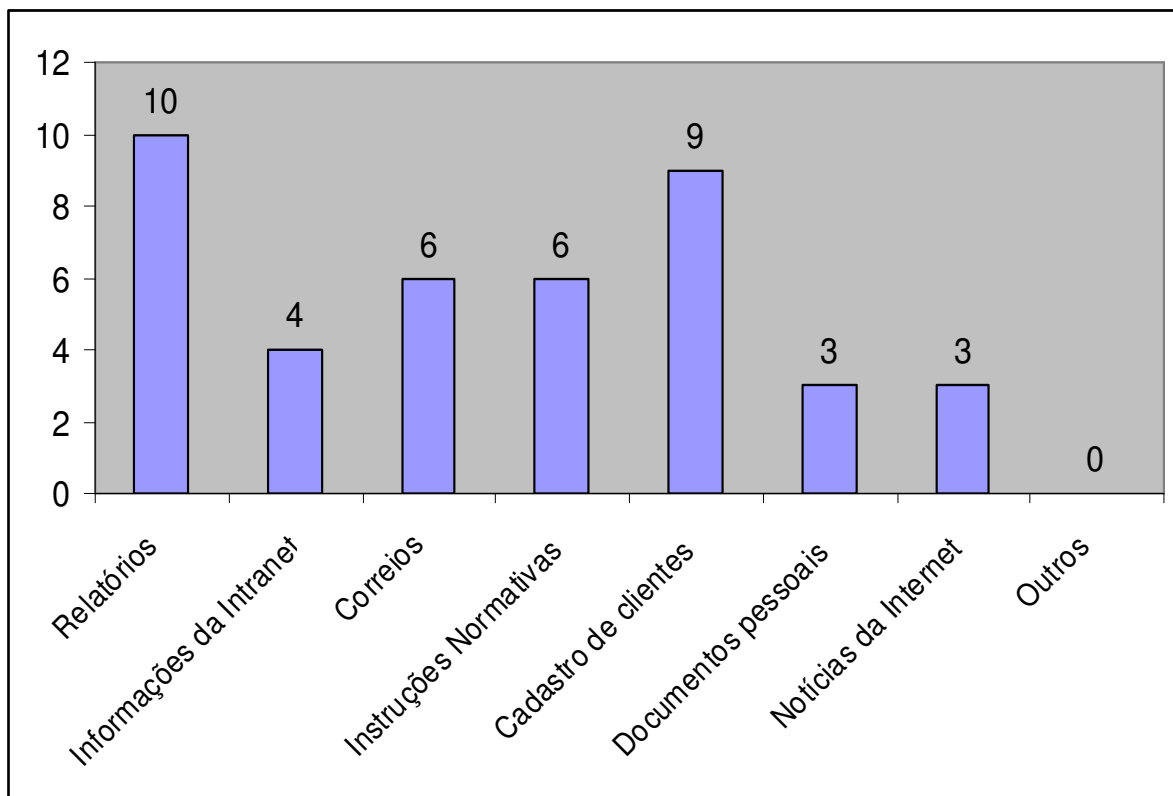


Gráfico 06: Tipos de impressões.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 06, 10 funcionários costumam imprimir relatórios do Banco do Brasil; 9 funcionários imprimem cadastro de clientes e demais informações necessárias para montar os processos; 6 funcionários imprimem correios; outros 6 imprimem as instruções normativas; 4 funcionários imprimem informações da Intranet; 3 afirmam que imprimem documentos pessoais e outros 3 funcionários imprimem notícias da Internet.

Verifica-se que muitos documentos que os funcionários afirmam imprimirem ficam armazenados, tais como os correios, as instruções normativas, os relatórios, as notícias da Internet e as informações da Intranet, podendo até serem salvas em um documento do Programa Word, ficando mais fácil de serem acessadas.

O gráfico 07 mostra a percepção dos funcionários em relação aos documentos impressos quais deles não teriam necessidade de serem impressos, visando reduzir o número de impressões na agência 3582-3.

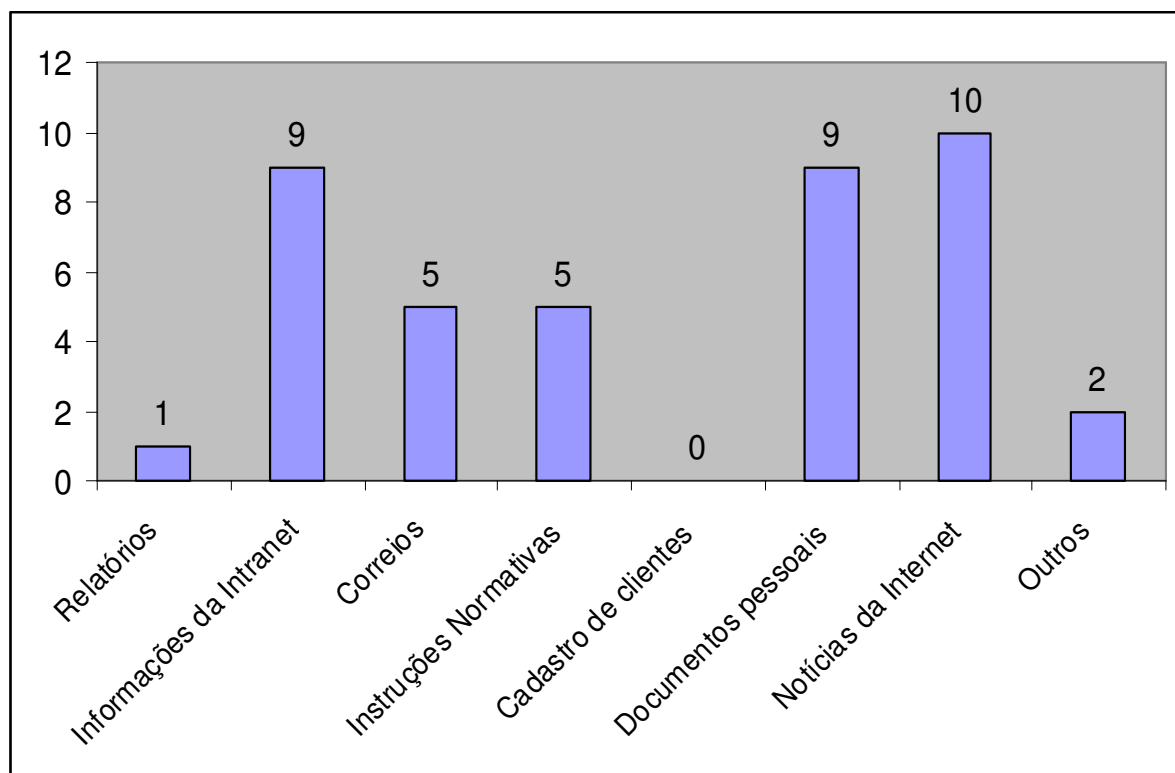


Gráfico 07: Impressões desnecessárias.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

De acordo com o gráfico 07, 10 funcionários destacaram que as notícias da Internet não teriam necessidade de serem impressas; 9 funcionários informam que poderiam deixar de imprimir documentos pessoais; outros 9 destacam que as informações da Intranet não possuem necessidade de serem impressas; 5 funcionários assinalam os correios; 5 também assinalam as Instruções Normativas; 2 funcionários destacam que os documentos desnecessários não deveriam ser impressos; e 1 funcionário destacou que os relatórios não teriam necessidade de serem impressos.

Verifica-se através do gráfico 07 que os funcionários possuem a consciência de que muitos documentos não são necessários de serem impressos, destacando que a maioria do que é impresso não teria necessidade de o ser. O único documento que não foi citado como desnecessário de ser impresso foi o cadastro de clientes, que é um procedimento interno do banco na elaboração do cadastro dos clientes, a fim de formar o dossiê.

O Banco do Brasil não possui nenhum programa voltado à educação ambiental que gere a conscientização dos funcionários quanto à utilização de

materiais e recursos de maneira racional. Existem campanhas genéricas de conscientização ecológica e de sustentabilidade, mas que não são voltadas ao público interno e ao seu dia-a-dia de trabalho.

A globalização vem acarretando mudanças estratégicas não só com relação à atuação gerencial, mas também operacional e na cultura pela preservação ambiental. Surge assim uma nova postura das empresas e das populações diante da crescente escassez dos recursos naturais. A gestão ambiental vem a ser a resposta natural das empresas ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto. A empresa verde significa bons negócios e futuramente será a única forma estável e lucrativa de empreendimento; quanto mais as empresas enxergarem no meio ambiente um desafio competitivo, maiores serão suas chances de permanecerem no mercado (TACHIZAWA, 2002).

O gráfico 8 destaca a percepção dos gerentes (Gerex) da agência 3582-3 sobre quais os documentos que costumam imprimir e aqueles que eles percebem que não teriam necessidade de serem impressos, visando reduzir o número de impressões da agência.

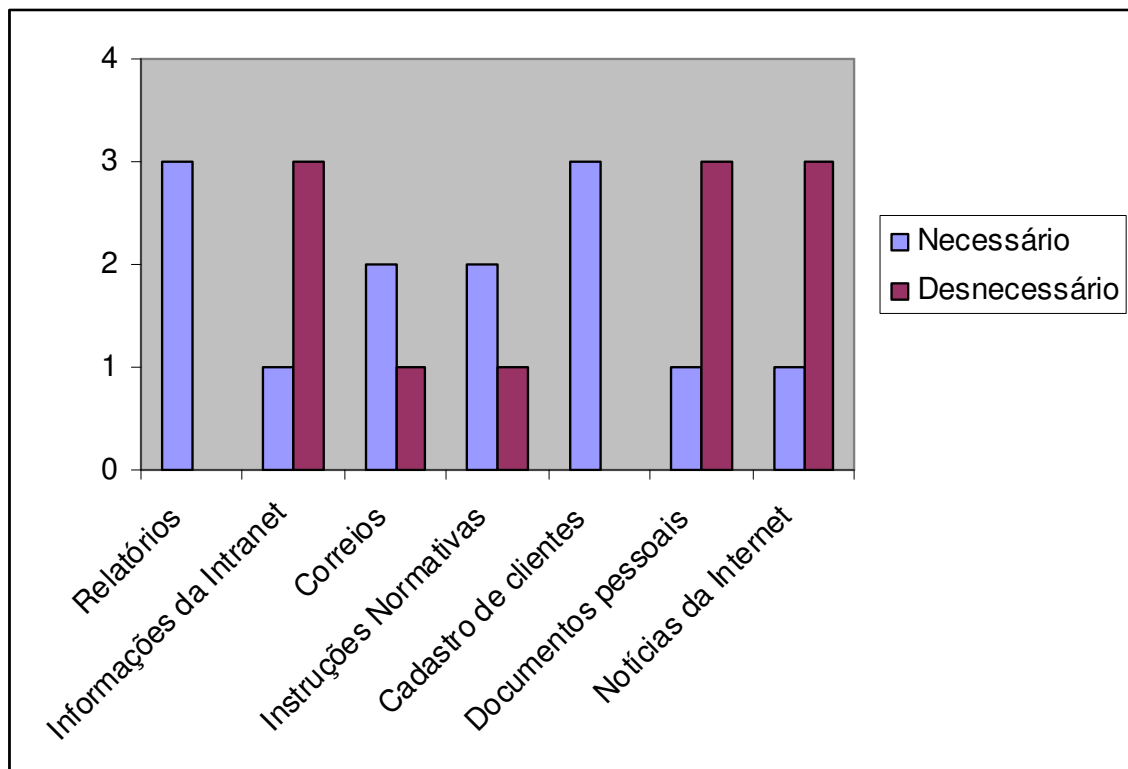


Gráfico 08: Impressões necessárias e desnecessárias na visão dos Gerex.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 08, os gerentes apontam que os relatórios são necessários de serem impressos, bem como os cadastros dos clientes. Já as informações da Intranet, os documentos pessoais e as notícias da Internet são impressas, mas todos os gerentes apontam que são desnecessárias essas impressões. Os correios, instruções normativas são apontados pelos gerentes como necessários de serem impressos, mas sendo considerados pela minoria como desnecessários.

O gráfico 9 destaca a percepção dos escriturários da agência 3582-3 sobre quais os documentos que costumam imprimir e aqueles que eles percebem que não teriam necessidade de serem impressos, visando reduzir o número de impressões da agência.

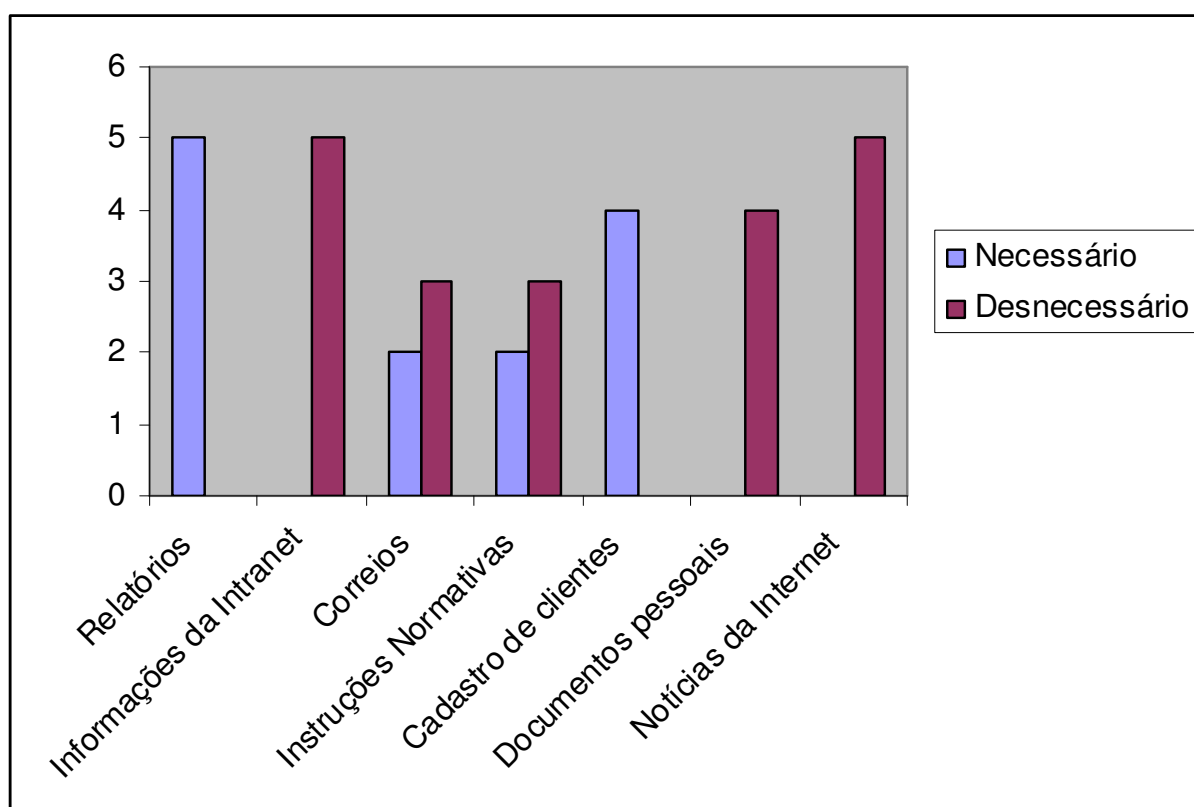


Gráfico 09: Impressões necessárias e desnecessárias na visão dos escriturários.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 09, os escriturários apontam que os relatórios são necessários de serem impressos, bem como os cadastros dos clientes. Já as informações da Intranet, os documentos pessoais e as notícias da Internet não são impressas por esses funcionários e são apontadas por todos os escriturários como

totalmente desnecessárias. Os correios e instruções normativas são apontados pelos escriturários como necessários de serem impressos, mas sendo considerados pela maioria como desnecessários.

O gráfico 10 destaca a percepção dos assistentes de negócios da agência 3582-3 sobre quais os documentos que costumam imprimir e aqueles que eles percebem que não teriam necessidade de serem impressos, visando reduzir o número de impressões da agência.

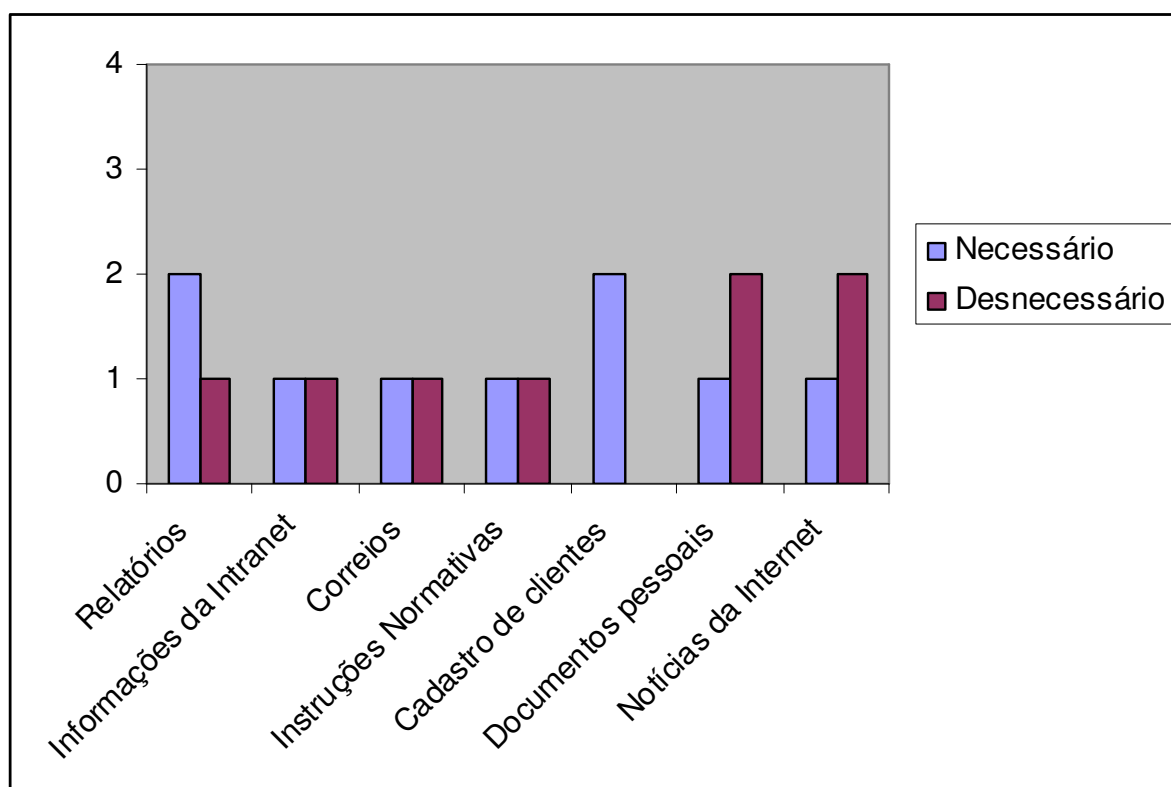


Gráfico 10: Impressões necessárias e desnecessárias na visão dos assistentes de negócios.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 10, os assistentes de negócios apontam que somente os cadastros dos clientes são necessários de serem impressos. Os relatórios são apontados pelos assistentes de negócios como necessários de serem impressos, mas sendo considerados pela minoria como desnecessários. Já os documentos pessoais e as notícias da Internet são impressas por esses funcionários, mas apontadas por todos os assistentes de negócios como totalmente desnecessárias.

As informações da Intranet, correios e instruções normativas são impressas, mas também consideradas como sem necessidade de o serem, podendo reduzir o número de impressões na agência em estudo.

O gráfico 11 destaca a percepção do gerente da agência 3582-3 sobre quais os documentos que costuma imprimir e aqueles que percebe que não teriam necessidade de serem impressos, visando reduzir o número de impressões da agência.

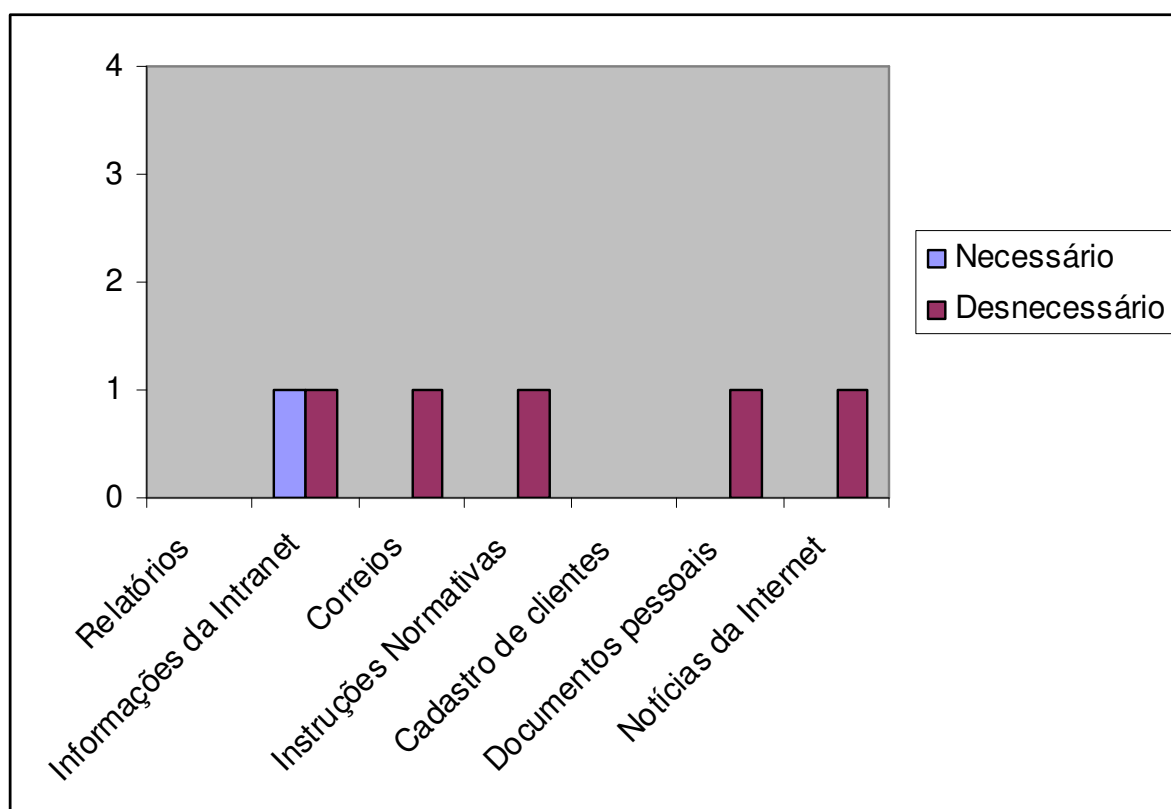


Gráfico 11: Impressões necessárias e desnecessárias na visão do gerente da agência.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 11, o gerente da agência aponta como necessário em seu dia-a-dia somente a impressão das informações, mas que poderia não ser impressa, visando reduzir o número de impressões. Os correios, instruções normativas, documentos pessoais e notícias da Internet são apontadas pelo gerente da agência como as impressões que não têm necessidade de serem feitas na agência, pois visariam a redução do número de impressões.

O gráfico 12 apresenta a percepção do funcionário em relação ao número elevado de impressões na agência em estudo.

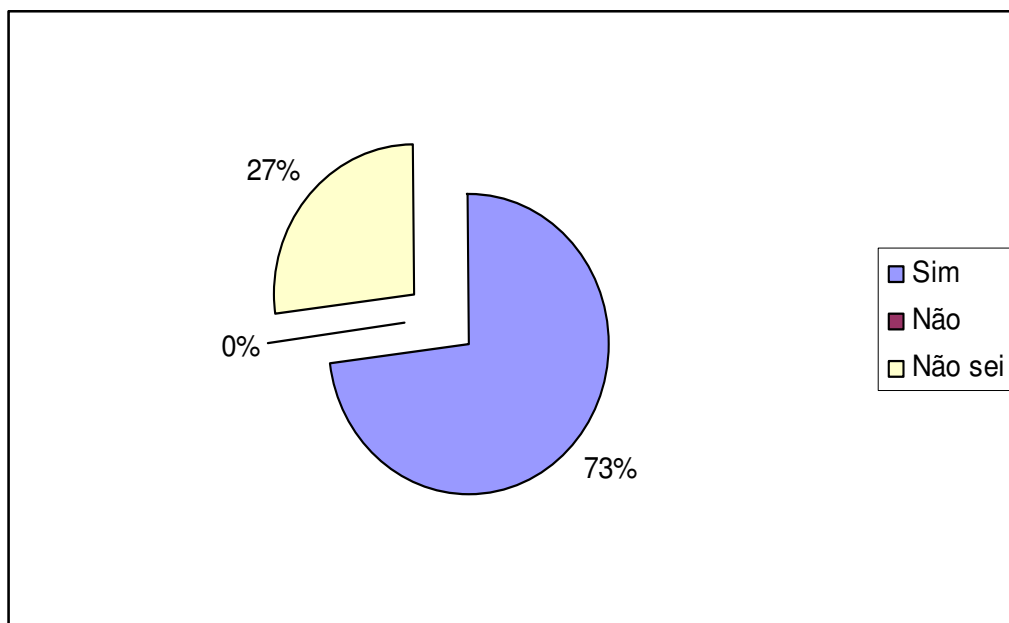


Gráfico 12: Número elevado de impressões.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

Conforme o gráfico 12, 73% dos funcionários afirmam que existe um número elevado de impressões na agência 3582-3, enquanto que 27% destacam que não sabem informar se esse número é elevado.

Dentro os funcionários que responderam que na agência existe um número elevado de impressões, os funcionários apresentaram as seguintes justificativas:

- o banco exige que se imprima muita coisa que já está no sistema, tal como cadastros e algumas instruções, caso o sistema esteja indisponível para consulta, atrasando o atendimento ao cliente;
- o hábito de imprimir é automático;
- muitas vezes as pessoas imprimem algum documento, lêem e em seguida o jogam no lixo;
- imprime-se muita coisa desnecessária.

Pode-se verificar que estão ocorrendo mudanças, principalmente, em empresas de grande porte e que atuam em mercados mundiais, tendo a preocupação em conservar, de alguma maneira, o ambiente natural. De acordo com Sancho (2001) existe na atualidade uma maior conscientização das empresas, onde

os problemas ambientais deram lugar à maior consciência ecológica da população, a qual também condiciona a tomada de decisões pela empresa.

O gráfico 13 mostra a percepção dos funcionários em relação a tudo que é impresso no dia-a-dia do funcionário ser realmente necessário.

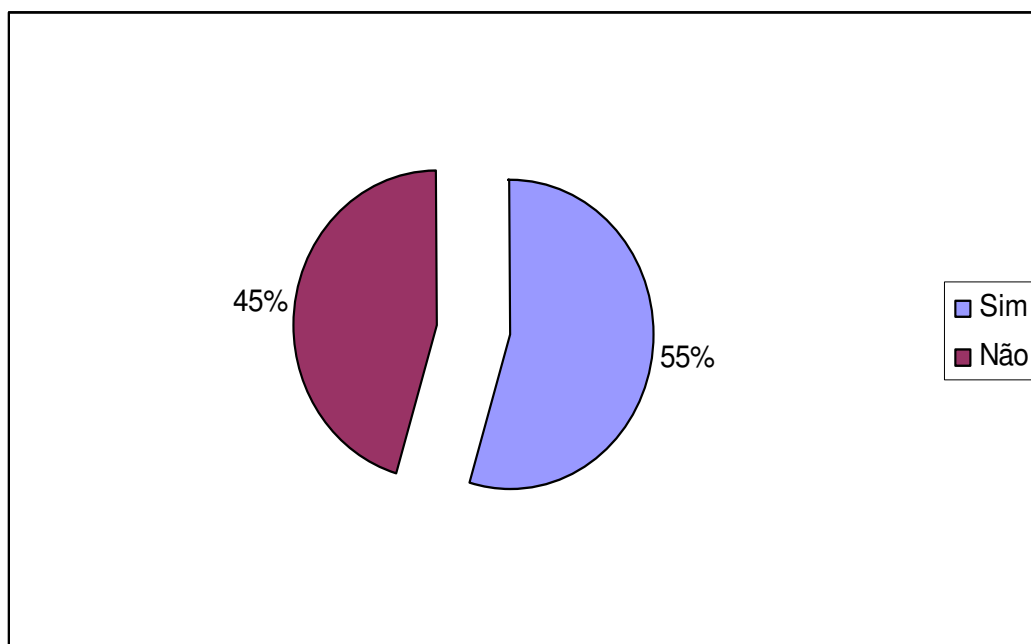


Gráfico 13: Necessidade das impressões.

Fonte: Dados coletados pelo autor.

De acordo com o gráfico 13, 55% dos funcionários destacam que todas as impressões realizadas em seu trabalho são necessárias; enquanto 45% dos colaboradores afirmam que nem todas as impressões são necessárias.

Na visão de Cavalcanti (2001), o crescimento da sensibilidade ecológica tem sido acompanhado por ações de empresas e governos, de maneira reativa ou proativa e com visão estratégica variada, visando amenizar os efeitos dos diversos tipos de impacto ao meio ambiente, protegendo a sociedade e seus próprios interesses.

Dos 55% de funcionários que responderam que todas as impressões realizadas são necessárias, todos destacaram que só imprimem o que é preciso, além de precisarem ter as informações impressas sempre que disponíveis.

Fundamentam Costa Filho *et al.* (2004) que para a introdução de técnicas de produção mais limpa ou tecnologias mais limpas em um processo produtivo, é

necessário o comprometimento dos seus profissionais e uma política gerencial que inclua a responsabilidade ambiental.

Dos 45% de funcionários que responderam que nem todas as impressões realizadas são necessárias, esses destacaram que imprimem muitos documentos desnecessários, destacando que o trabalho burocrático exige que se imprima quase tudo que compõe os processos, apesar dessas informações estarem todas postadas no sistema, e terem que constar fisicamente por uma exigência do Banco do Brasil.

O comprometimento pela questão ambiental, conforme Pfitscher (2004), tem aumentado e adquirido enormes proporções, deixando de ser uma discussão apenas de ambientalistas, naturalistas e técnicos especializados na área. Está envolvendo tanto as instituições de ensino quanto as empresas, em face da problemática ambiental vivida. Isso tem levado as pessoas a criarem espaços de discussões e de debates, e procurarem soluções para esses problemas.

No que diz respeito à administração interna das empresas, a formulação de uma política ambiental é um procedimento de grande importância para o sucesso das ações relacionadas à obtenção de melhorias no desempenho ambiental.

4.3 AÇÕES QUE VISAM REDUZIR O NÚMERO DE IMPRESSÕES

Com base nas informações levantadas através do questionário, onde pôde-se perceber que existe um elevado número de impressões na agência em estudo que são desnecessárias, sugere-se algumas ações.

A primeira seria incluir no Acordo de Trabalho do Banco do Brasil bonificação para as agências que reduzirem o consumo de papel, procurando iniciar um processo de conscientização e de responsabilidade ambiental.

A segunda sugestão seria criar ferramentas no SISBB (sistema de informações interno do Banco do Brasil) que bloqueassem a impressão de algumas impressões, tais como correios, notícias da Intranet e instruções normativas, pois são mensagens que estão disponíveis para consulta e não há necessidade de serem consultadas.

Outra sugestão é o sistema emitir uma mensagem do tipo “O que você está imprimindo é realmente necessário?”, devendo assim o funcionário duas vezes

confirmar sua impressão, gerando uma maior consciência quanto a necessidade do que está sendo impresso.

A quarta sugestão seria reavaliar as instruções normativas e rever quais documentos são realmente necessários para formarem os dossiês das operações, visando reduzir o número de impressões que já constam no sistema, o que não haveria necessidade de ser impresso.

A quinta sugestão seria utilizar os dois lados da folha em fotocópias, procurando reduzir o consumo de papel e reutilizá-lo ao máximo.

A sexta sugestão seria a prática da digitalização dos documentos, que estariam disponíveis no cadastro dos clientes e demais operações, o que reduziria a impressão, pois não haveria mais essa necessidade e o consumo de tinta para impressora.

Espera-se que, tal como o conceito de produção mais limpa, o Banco do Brasil tenha um processo otimizado pelo uso racionalizado de papel e cartuchos de tinta para as impressoras, através do mapeamento dos diversos processos, que resultarão na competitividade da instituição.

5 CONCLUSÃO

A questão principal que pressiona hoje todo tipo de empresa pública e privada é como permanecer viável e continuar operando de forma sustentável em relação ao meio ambiente. A maneira como as organizações irão responder aos muitos desafios decorrentes dessa questão vai determinar sua situação competitiva e sua sobrevivência.

Muitas organizações já compreendem que o compromisso com o meio ambiente é a chave para o sucesso de seus produtos ou serviços e, apostando nessa política, investem neste setor, obtendo como retorno maiores oportunidades de negócios e absorvendo uma parcela maior do mercado consumidor.

O foco da conscientização ambiental é a empresa e não o meio ambiente, pois somente através de melhorias em produtos, processos e serviços serão obtidas reduções nos impactos ambientais por eles causados.

Lerípio (2001) destaca que o desafio para efetivar uma gestão ambiental consiste também em conhecer as atividades pertinentes aos produtos e serviços das organizações, considerando: legislação, aspectos ambientais, análise das práticas, procedimentos, avaliação dos incidentes e acidentes prévios.

Neste contexto, o trabalho desenvolvido buscou identificar de que forma e consumido o papel na agência 3582-3 do Banco do Brasil. Percebeu-se que muitos documentos são impressos pelos funcionários, tais como relatórios, informações da Intranet, correios, instruções normativas, cadastro de clientes e demais informações necessárias para montar os processos, documentos pessoais e notícias de Internet.

O consumo de papel na agência foi calculado em aproximadamente 133 resmas de papel A4 nos meses de maio, junho e julho de 2007. O consumo de tinta para as impressoras foram de três *tonners*, enquanto que a impressora a jato de tinta consumiu apenas um cartucho, sendo utilizada somente pelo gerente da agência.

Os funcionários percebem que existe um elevado número de impressões na agência, apontando que os relatórios, informações da Intranet, correios, instruções normativas, documentos pessoais e notícias de Internet são documentos desnecessários de serem impressos, sendo apontado por 100% dos funcionários questionados que somente os documentos para o cadastro de clientes e demais

informações necessárias para montar os processos são os documentos que realmente são necessários de serem impressos, até por uma questão burocrática do banco e que as informações que estão no sistema devem constar fisicamente no dossiê por uma imposição do bando.

A falta da impressão de documentos faz muitas vezes os processos voltarem à agência por estarem em desacordo com as Instruções Normativas.

Apesar de questionados sobre as impressões que poderiam ser eliminadas e que não são necessárias de serem feitas, 55% dos funcionários apontam que tudo que imprime realmente é necessário e que faz parte do seu dia-a-dia de trabalho.

Verificou-se que todos os dias ocorrem de ficarem nas impressoras documentos que foram impressos e que foram esquecidos, o que vem a confirmar que não eram necessários, e que posteriormente são jogados fora, vindo a gerar em gasto e desperdício para o banco em papel e tinta para as impressoras, além de energia elétrica.

A consciência ambiental e de redução no consumo de materiais de expediente deverá estar atrelado ao Acordo de Trabalho, pois muitos funcionários apontaram que o hábito de imprimir é automático, e muitas vezes possuem um hábito errado de afirmarem que só conseguem ler notícias se forem impressas, porque na tela do computador fica mais difícil.

Verifica-se que os próprios hábitos já são errados, e que não será de um dia para outro que esta mudança ocorrerá.

Com base nos dados coletados e na pesquisa bibliográfica realizada, propõe-se as seguintes ações que resultem em economia de papel e tinta para impressora nas agências do Banco do Brasil:

- incluir no Acordo de Trabalho do Banco do Brasil bonificações para as agências que reduzirem o consumo de papel;
- criar ferramentas no SISBB que bloqueiem algumas impressões, tais como correios, instruções normativas e notícias da Intranet;
- emissão de mensagens quanto à necessidade da impressão que está sendo solicitada pelo funcionário, devendo o mesmo clicar duas vezes para confirmar a operação;
- reavaliação quanto aos documentos que devem compor os dossiês das operações;

- utilização dos dois lados da folha de papel;
- iniciar a prática da digitalização de documentos.

Destaca-se ainda que devem ser proibidas as impressões de documentos pessoais, devendo ser bloqueado este tipo de operação nas agências do Banco do Brasil.

O acadêmico pôde, ao final deste estudo, perceber quão importante e necessário são as atitudes ecológicas e como os recursos naturais estão ficando escassos com o passar dos anos, devido à falta de conscientização das pessoas e das empresas sobre o desenvolvimento sustentável.

Para a sociedade, os benefícios de um meio ambiente mais saudável geram melhores condições de vida, principalmente em relação à saúde e educação, buscando desenvolver consciência ética e valores morais, e uma nova formação de exercícios de cidadania e coletividade, organização e limpeza urbana, geração de renda e emprego por meio de iniciativas voltadas para a coleta seletiva do lixo e a reciclagem (CEMPRE, 2005).

A importância deste trabalho para o banco possui medidas imensuráveis, visto que a cada dia pode-se perceber a degradação ambiental que traz prejuízos ainda não calculados pelo homem, sendo de imensa amplitude a conscientização de todos quanto à racionalização dos recursos naturais.

Recomenda-se, por fim, ao Banco do Brasil ampliar os programas de conscientização ambiental perante a comunidade e o país, com a distribuição de cartilhas com uma maior abrangência. Somente através da informação é que as pessoas poderão mudar sua postura perante a natureza, tendo uma preocupação com a natureza e o uso adequado de materiais e aqueles que podem ser reciclados, e todos os benefícios que esta nova mentalidade proporciona.

O aumento da conscientização ambiental é apenas o mais recente capítulo de uma ação maior que resultou na demanda pela qualidade total. Se existe algo concreto entre as preocupações do ambientalista com a proteção e renovação do meio ambiente natural e as atitudes das empresas com sua produção, são as mudanças em curso que parecem estar ocorrendo lentamente demais para os ambientalistas e rapidamente demais para os empreendedores.

A melhor maneira de reduzir a quantidade de resíduos sólidos é combatendo o problema na origem, ou seja, através da redução na fonte, isto pode ser feito

através da substituição de matérias-primas ou da mudança na tecnologia dos processos (CAIXETA; MARTINS, 2001)

A sociedade precisa compreender a necessidade de reduzir e reciclar seus resíduos, pois dessa maneira se diminui a utilização de matérias-primas virgens, que em alguns casos começarão a apresentar uma situação de escassez no ainda neste século.

A administração de uma organização tem responsabilidade pessoal em conservar e proteger o meio ambiente para as futuras gerações. Esse sentimento de responsabilidade e dedicação pessoal é a melhor razão para reduzir o impacto ambiental da organização no meio ambiente, pois isso irá se refletir em melhores resultados no longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Jason Tadeu *et al.* **Monografia para economia.** São Paulo: Saraiva, 2004.

BRITO, Francisco A.; CÂMARA, João D.B. **Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CAIXETA FILHO, J.V.; MARTINS, R.S. **Gestão logística do transporte de cargas.** São Paulo: Atlas, 2001.

CASSA, José Clodoaldo Silva; CARNEIRO, Alex Pires; BRUM, Irineu Antônio Schadach. **Reciclagem de entulho para a produção de materiais de construção: Projeto Entulho Bom.** Salvador: EDUFBA, Caixa Econômica Federal, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CEMPRE – COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **Reduzindo, reutilizando, reciclando:** a indústria da ecoeficiência. São Paulo: SENAI, 2005.

COSTA FILHO, Adalberto Vieira *et al.* **Responsabilidade social das empresas.** São Paulo: Peirópolis, 2004.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 1995.

KINLAW, Dennis C. **Empresa competitiva e ecológica:** estratégias e ferramentas para uma administração consciente, responsável e lucrativa. São Paulo: Makron Books, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

LERÍPIO, A.Á.G. **Um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais.** Florianópolis: UFSC, 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina.

MERICO, Luiz F. Krieger. **Introdução à economia ecológica**. Blumenau: FURB, 1996.

MONTIBELLER, Gilberto Filho. **O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias**. Florianópolis: UFSC, 2001.

PFITSCHER, E.D. **Gestão e Sustentabilidade através da Contabilidade e Controladoria ambiental**. 2004. 69 p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

ROESCH, Sylvia Maria A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir**. São Paulo: Vértice, 1986.

SAMPAIO, Carlos Alberto Ciose. **Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável: um estudo de caso e comparativo de municípios**. Florianópolis: Bernúncia, 2002.

SANCHO, A. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

SEBRAE. **Gestão ambiental**. São Paulo: 2006. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em 05 ago. 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Prezado funcionário:

Este questionário faz parte do Programa de Pós-Graduação – MBA em Gestão em Negócios Financeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa tem como objetivo identificar de que forma é consumido o papel na agência 3582-3 do Banco do Brasil e propor ações para economia deste material, visando contribuir com o consumo ecologicamente correto.

Sua participação é fundamental para a realização do trabalho, sendo considerado como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

Obrigado pela participação.

Amauri Franjoice Reck

PERFIL DO FUNCIONÁRIO

1. Sexo: () Feminino () Masculino

2. Escolaridade:

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| () Primeiro grau | () Terceiro grau incompleto |
| () Segundo grau completo | () Pós-Graduação |
| () Segundo grau incompleto | () Mestrado |
| () Terceiro grau completo | |

3. Faixa Etária: () de 18 a 25 anos
() de 25 a 30 anos
() de 30 a 35 anos
() de 35 a 40 anos
() de 40 a 45 anos
() de 45 a 50 anos
() mais de 50 anos

4. Cargo que ocupa atualmente: _____

5. Tem conhecimento de quantas folhas de papel A4 imprime por dia?

() Sim () Não

6. Caso sim, qual é a quantidade? _____

7. Marque um X nos documentos que costuma imprimir:

- () Relatórios
() Informações da Intranet
() Correios
() Instruções Normativas

- () Cadastros de clientes e demais informações necessários para montar os processos
() Documentos pessoais
() Notícias da Internet
() Outros: _____

8. Dentre as questões anteriormente assinaladas, quais as que você percebe que não teriam necessidade de serem impressas, visando reduzir o número de impressões na agência 3582-3?

- () Relatórios
() Informações da Intranet
() Correios
() Instruções Normativas
() Cadastros de clientes e demais informações necessários para montar os processos
() Documentos pessoais
() Notícias da Internet
() Outros: _____

9. Você acha que existe um número elevado de impressões em sua agência?

- () Sim () Não () Não sei

Por quê?

10. Você acha que toda impressão que você faz em seu trabalho é necessária?

- () Sim () Não

Por quê?

11. Quais as sugestões que você apresentaria buscando a minimização de impressões e de papel A4 nas agências do Banco do Brasil?
